

COLÉGIO ESTADUAL TSURU OGUIDO - ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO



Autoria da foto: Leonardo Calvo Martins Okuyama

**I ENCONTRO DE SOCIOLOGIA: “JUVENTUDES, DIVERSIDADES E TRABALHO:
UM DEBATE SOCIOLÓGICO”**

ANAIS E CADERNO DE METODOLOGIAS DE ENSINO

ORGANIZADORAS:

Ângela Maria de Sousa Lima

Angélica Lyra de Araújo

Joana D’arc Moreira Nolli

Nilda Rodriguez de Souza

Adriana de Fátima Ferreira

LONDRINA, 02 DE SETEMBRO DE 2011.

ORGANIZADORES/COLABORADORES NA ESCOLA:

DIRETOR: Prof. Nelson de Jesus Lopes

DIRETORA- AUXILIAR: Profª Giane de Souza Silva

PEDAGOGA: Profª Marcia Otaviano de Oliveira

SECRETÁRIA: Ângela Maria da Cruz

PROFESSORA DE SOCIOLOGIA: Profª Nilda Rodriguez de Souza

PROFESSORA DE BIOLOGIA: Ana Raquel Levorato

ORGANIZADORES NA UEL – PROFESSORAS DE METODOLOGIA DE ENSINO DE SOCIOLOGIA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO (2011)

Profª Ângela Maria de Sousa Lima

Profª Angélica Lyra de Araújo

Profª Joana D'arc Moreira Nolli

Profª Adriana de Fátima Ferreira

REALIZAÇÃO:

Profissionais da Educação e Alunos do Colégio Estadual Tsuru Oguido

PROJETO DE EXTENSÃO: SEMANAS DE SOCIOLOGIA NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA - CADASTRO 01366

PROJETO DE EXTENSÃO LABORATÓRIO DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA DE SOCIOLOGIA (LENPES): FASE II - formação de professores, integração entre universidade/escola e criação de novas metodologias de ensino e pesquisa educacional (ações em Ortigueira, Londrina e Rolândia/2010-2012) - CADASTRO: 01495

APOIO:

Gráfica da UEL - CCH - Departamento de Ciências Sociais

IPAC- Casa do Pioneiro

Projeto de Extensão: GEEMAS

Projetos de Ensino: PRODOCÊNCIA e PIBID de Ciências Sociais

CARGA HORÁRIA PROGRAMADA: Teóricas: 05 Práticas: 02 Total: 07 horas

OBJETIVOS GERAIS:

A) debater temas próximos da realidade de estudantes, a partir de abordagens sociológicas, antropológicas, políticas, culturais e pedagógicas;

B) desenvolver com os estudantes do Ensino Médio uma reflexão mais aprofundada do momento histórico vivido, permitindo-os referenciais sociológicos para analisar as relações sociais;

C) promover uma integração maior entre a universidade e as escolas públicas do NRE de Londrina;

D) produzir novos conhecimentos sobre as diferentes realidades sociais, a partir das observações e dos debates realizados pelos professores de Sociologia neste encontro;

E) refletir sobre o papel da Sociologia na formação do jovem, no contexto do Ensino Médio, identificando as possibilidades e os limites do ensino desta disciplina no atual contexto sócioeducativo;

F) fortalecer a formação docente do licenciando em Ciências Sociais e possibilitá-lo experiências diferenciadas e enriquecedoras no contato direto com jovens das escolas da rede pública.

PROGRAMAÇÃO - TEMAS DEBATIDOS COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO:

LEI 10.639, SUPERANDO O RACISMO NA ESCOLA

BULLYNG: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA

CANDOMBLÉ: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA

DOMINAÇÃO EM MAX WEBER

GÊNERO: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA

GLOBALIZAÇÃO, REGIONALIZAÇÃO E CONSUMO

INSTITUIÇÃO ESCOLAR: MOBILIDADE SOCIAL OU REPRODUÇÃO DE DESIGUALDADES?: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA

MAQUIAVEL E A SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO: POLÍTICA, VIRTUDE E LÍDERES POLÍTICOS

MÍDIA E SUSTENTABILIDADE: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA

MODIFICAÇÕES CORPORAIS: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA E ANTROPOLÓGICA

A SOCIEDADE E O CONCEITO DE RELAÇÃO SOCIAL EM MAX WEBER
TRABALHO NO MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA
OBSERVANDO PLANTAS NO AMBIENTE NATURAL

PROFESSORES PARTICIPANTES:

Adriana de Fátima Ferreira
Alexandre Perez Fernandes
Aline Cristiane Piva
Ana Raquel Levorato
Andressa Satiko Zukeran
Ângela Maria de Sousa Lima
Angélica Lyra de Araújo
Douglas Alexandre Boschini
Fernanda Vendramini Gallo
Fernando Augusto Violin
Giane de Souza Silva
Gislene Pires Gaion
Inês Monique Miranda Abreu
Isabella Flávia Marila Lopes
Jamile Carla Baptista
Jéssica Josiane Schimdt
Joana D'arc Moreira Nolli
Larissa Mattos Diniz
Leonardo Calvo Martins Okuyama
Márcia Otaviano de Oliveira;
Natália Milan
Natália Taiza Shimidt

Nelson de Jesus Lopes

Nilda Rodriguez de Souza

Rai Nunes Pereira

Suzana Silva Ferreira

Tatiane Vanessa Machado

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

CENTRO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

PROPOSTA DE CURSO OU EVENTO DE EXTENSÃO N.: 24747.2011

APRESENTAÇÃO

O Projeto *Semanas de Sociologia nas Escolas da Rede Pública* atua em conjunto com o Projeto de Extensão *Laboratório de Ensino, Extensão e Pesquisa de Sociologia* (LENPES): FASE II, ambos buscando incentivar atividades diferenciadas nas escolas e assessorar os professores, especialmente na organização de semanas temáticas de Sociologia, convidando profissionais da área de Ciências Sociais para ministrar oficinas, palestras, análises de filmes, dinâmicas e outras atividades correlatas, que possam complementar e enriquecer o que vem sendo desenvolvido pelos docentes desta área nos referidos colégios públicos.

A partir das experiências de anos anteriores, em diversos colégios estaduais, realizou-se dia 02 de setembro de 2011, no Colégio Estadual Tsuru Oguido a primeira edição do Encontro. Vários temas foram abordados, com o objetivo de complementar os estudos dos alunos da instituição e fortalecer a formação do graduando em Ciências Sociais.

O evento recebeu o nome de **I Encontro de Sociologia do Colégio Estadual Tsuru Oguido – “Juventudes, diversidades e trabalho: um debate sociológico”**. Os temas abordados foram: Lei 10.639, superando o racismo na escola; Bullying: uma análise sociológica; Candomblé: uma análise sociológica; Dominação em Max Weber; Gênero: uma análise sociológica; Globalização, regionalização e consumo; Instituição escolar: uma análise sociológica; Maquiavel e a Sociologia do conhecimento: política, virtude e líderes políticos; Mídia e sustentabilidade: uma análise sociológica; Modificações Corporais: uma análise sociológica e antropológica; a sociedade e o conceito de relação social em Max Weber; Trabalho no modo de produção capitalista; e Observando plantas no ambiente natural. A fim de estimular e acompanhar mais sistematicamente a participação dos alunos, foram sugeridas algumas questões no sentido de avaliar as regências dos graduandos pelos próprios estudantes do Ensino Médio.

É importante reforçar que a teoria sociológica e a prática no ambiente escolar ganharam corpo e se fortaleceram, visto que, a proposta consiste em disseminar elementos para uma leitura diferenciada da realidade, dando um novo significado às teorias estudadas¹.

Finalmente, o Projeto deixa aqui seu agradecimento à direção, à equipe pedagógica, à UEL e aos agentes de apoio (técnicos e serviços gerais), na realização de mais esse evento.

Prof^a Ms. Nilda Rodriguez de Souza

1 BARBOSA, Maria Valeria e MENDONÇA, Sueli G. De Lima. Formação de Sociologia. Mediações, Londrina, v. 12, nº1 jan/jun 2007, p. 170.

Resumos

INSTITUIÇÃO ESCOLAR: MOBILIDADE SOCIAL OU REPRODUÇÃO DE DESIGUALDADES?

Suzana da Silva Ferreira; Tatiane Vanessa Machado

CONTATO: thaty144@hotmail.com; suzan_sf@hotmail.com

Ao longo do desenvolvimento da Sociologia, os temas relativos à educação e à Instituição Escolar foram tratados por diversos autores. Nesse contexto, esta oficina tem como objetivo abordar as concepções de dois autores clássicos a respeito desta temática. Assim, buscaremos propiciar ao estudante o entendimento da teoria sociológica de Émile Durkheim acerca da instituição escolar, ressaltando sua caracterização como fenômeno social que, enquanto tal, deve ser tratado de forma objetiva e científica. Da mesma forma, evidenciaremos como a escola perpetua e reforça os valores sociais, sendo por isso um mecanismo necessário à manutenção da sociedade, mas que também reproduz as desigualdades. Além da teoria funcionalista, abordaremos as considerações efetuadas por Pierre Bourdieu a respeito da escola conservadora. Buscaremos, desta maneira, possibilitar que o discente compreenda porque a escola é, para esse autor, um meio para a conservação social e perpetuação das desigualdades.

Palavras chave: escola; instituição social; desigualdades sociais.

MÍDIA E SUSTENTABILIDADE: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA

Andressa S. Zukeran; Isabella F. M. Lopes

CONTATO: a_zukeran@yahoo.com.br; Isa_fml@msn.com

Os discursos a respeito da Sustentabilidade que são veiculadas nos meios de comunicação dizem respeito apenas à degradação e os impactos ao meio ambiente, mas, não aborda as alternativas contra os interesses desenvolvimentistas e consumista, divulgadas na programação televisiva, que impedem de realizar de fato o desenvolvimento sustentável. A Mídia é um meio de comunicação que possibilita o acesso as informações, entretanto, ela não transmite de maneira adequada a fim de conscientizar, envolver e mobilizar os indivíduos de forma que contribua para a redução de danos ambientais, causados, principalmente pelo crescimento desordenado das cidades. Além de não associar à produção, o consumo e a descartabilidade de mercadorias aos problemas ambientais. A Sustentabilidade produziu amplas discussões a partir dos anos 90 no Brasil, mas, foi difundida e utilizada como estratégia de marketing pela Mídia. As empresas se aproveitaram da emergência do “politicamente correto”, e geralmente adotam ações e práticas, que fazem parecer como responsáveis pelo social e ambiental. No entanto, existe a continuidade e a reprodução das condutas empresariais, desempenhadas somente para obtenção do lucro, resultante da ampliação da produção, distribuição e comercialização de mercadorias. Neste contexto em que a Mídia

contribui para a formação de opinião dos indivíduos a respeito da Sustentabilidade, que pretendemos apresentar aos educandos como foi divulgado a ideia de Sustentabilidade, de modo, a analisar a relação entre os veículos de comunicação e os discursos de sustentabilidade para que os educandos tenham outras perspectivas sobre esta relação, e realizem uma reflexão a respeito dos projetos sustentáveis.

Palavras chave: Mídia, comunicação, sustentabilidade, meio-ambiente, responsabilidade social.

MAQUIAVEL E A SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO: VIRTUDE E LÍDERES POLÍTICOS

Natalia Milan; Jéssica Josiane Schimdt

CONTATO: natalia_milan@hotmail.com

Nicolau Maquiavel nasceu em Florença, Itália, no ano de 1469. Foi funcionário do Estado Republicano de Florença, durante o governo de Lorenzo de Medici. Graças a sua profissão, esteve sempre em contato com os grandes homens da política. O autor viveu em um contexto conturbado na Itália, dividida em cidades-estado que estavam mergulhadas em guerras constantes, tanto internas quanto externas. Para o filósofo, a única “salvação” seria a unificação dessas cidades-estado sob um poder capaz de manter a estabilidade e o domínio sob os conquistados. Mas, então, como esse governante (o príncipe) deveria atuar? O que Maquiavel pretendia? Nesse contexto, o objetivo da palestra será discutir os conceitos de *virtù* e *fortuna*, segundo o filósofo florentino, e analisar a importância do estudo das obras da história do pensamento político clássico para a compreensão da política brasileira, trazendo à luz a campanha de Francisco Everardo Oliveira Silva (o “Tiririca”) e como pode-se perceber a repercussão das ideias de Maquiavel nesse exemplo.

Palavras chave: virtude; líderes políticos; Maquiavel

A SOCIEDADE E O CONCEITO DE RELAÇÃO SOCIAL EM MAX WEBER

Nilda Rodriguez de Souza

CONTATO: indkain@yahoo.com.br

A presente aula tem por objetivo diferenciar os conceitos de ação social e de relação social na sociologia compreensiva de Max Weber, ou seja, ação social é aquela cujo sentido pensado pelo sujeito ou sujeitos é referido ao comportamento dos outros; orientando-se por ele o seu comportamento, enquanto que para ocorrer a relação social é preciso sentido compartilhado. A discussão faz parte dos conteúdos estruturantes previstos pelas Orientações Curriculares do Paraná. A metodologia empregada foi aula expositiva, com uso de exemplos do cotidiano dos alunos do primeiro ano, do ensino médio, tais como participar de jogos, estar na escola, na igreja etc. Como resultado espera-se que os alunos percebam que há outros pontos de vista sobre como as ações sociais em conjunto produzem relações, que organizam a sociedade.

Palavras chaves: Max Weber; Relação Social; Sociedade.

OBSERVANDO PLANTAS NO AMBIENTE NATURAL

Ana Raquel Levorato

CONTATO: indkain@yahoo.com.br

Os estudantes geralmente se motivam a aprender quando percebem conexões entre os fatos próximos à sua vida e conteúdos estudados na escola. Dessa forma, a presente aula visa valorizar o conhecimento científico sobre a fisiologia das plantas, para identificar padrões nos mundos naturais e para conhecer estratégias peculiares desses seres autótrofos, com os quais a espécie humana tem estreitas relações de dependência. Utilizaremos com procedimentos metodológicos o mapa de conceito sobre os principais grupos de plantas e faremos uma pesquisa de campo nos arredores da escola, coletando materiais e classificando-os. Dessa forma, espera-se que os alunos conheçam as necessidades básicas das plantas quanto a nutrição mineral e orgânica, reconhecendo a importância desses conhecimentos para a preservação dos ambientes terrestres, nos quais as plantas são fundamentais para as espécies tanto humana como animais.

Palavras chave: Ambiente natural, plantas, necessidades humanas.

DECORAÇÃO CORPORAL E IDENTIDADE

Fernanda Vendramini Gallo; Gislene Pires Gaion

CONTATO: gigaion@hotmail.com

Em nossa sociedade, é mais comum a cada dia marcar a pele do corpo através de práticas que causam dor como tatuagens e *piercings*, como também decorando o visual do corpo através de roupas e estilos. O nosso corpo, como a representação do universo em miniatura, é marcado, definido, autêntico. Ele torna-se o meio pelo qual expressamos aquilo que somos e pensamos para que as outras pessoas vejam. Ao passo que essas práticas de decorações corporais ganham popularidade e tornam-se comuns, mais surgem formas diferentes de decorar o corpo de maneiras próprias. Veremos algumas dessas cenas e entenderemos que essas formas de marcar o corpo não é uma prática exclusiva da nossa sociedade. Há muitos anos, tribos indígenas populações antigas tinham suas maneiras de marcar a identidade no corpo. Vamos estudar as modificações corporais a partir de uma perspectiva cultural - em oposição à perspectiva que considera as práticas de decorações corporais como hábitos do consumo influenciados pelas propagandas e à visão das práticas corporais como um problema a ser medicalizadas. Mostraremos que essas alterações corporais é uma forma de expressar a identidade pessoal que por meio do corpo é comunicada e socializada.

Palavras chave: Decorações Corporais, Identidade, Cultura.

GLOBALIZAÇÃO, REGIONALIZAÇÃO E CONSUMO

Aline Cristiane Piva

CONTATO: li.piva@yahoo.com.br

Ao demonstrar o processo de globalização enquanto um processo histórico e político cuja influência está largamente disseminada em nosso cotidiano, busca-se fazer com que os alunos aperfeiçoem os conceitos de globalização, regionalização, integração, entre outros que são extremamente importantes para a apreensão da realidade em suas particularidades postas pelo contexto da sociedade moderna, a qual encontra-se largamente internacionalizada. A partir de uma revisão teórica embasada em texto didático entregue aos alunos, busca-se fazer com que os alunos reflitam e relacionem conteúdos não somente sociológicos, mas também aprendidos em outras disciplinas, tais como História e Geografia, fazendo com que percebam como a lógica capitalista de organização da sociedade tem influência direta na organização mundial. Além disso, demonstrar como o MERCOSUL vem ganhando espaço na realidade social, comercial e cultural do Brasil.

Palavras chave: MERCOSUL; lógica capitalista; consumo consciente.

DOMINAÇÃO EM MAX WEBER

Leonardo Calvo Martins Okuyama

CONTATO: leocmo@hotmail.com

Todos os dias estamos submetidos a diversas relações de poder e dominação em nossas vidas, seja na escola, na rua, na política, na religião e até mesmo dentro das nossas casas. Tais relações muitas vezes passam despercebidas ou não damos a devida atenção para suas causas e conseqüências. O conceito de Dominação de Max Weber nos ajuda a perceber e entender melhor estes fenômenos sociais, a partir dos três tipos “puros” de dominação (Legal, Tradicional e Carismática) que ajudam a caracterizar, classificar e, portanto melhor visualizar as relações à nossa volta, que interferem direta e indiretamente em nossas vidas, amplificando ou limitando nossas possibilidades de ações e escolhas. Utilizando exemplos que aproximem o conceito da realidade cotidiana dos alunos, bem como recursos áudio-visuais com o auxílio da TV *pendrive*, podemos tornar mais fácil a compreensão destes e outros fenômenos que fazem parte da nossa realidade social.

Palavras chave: dominação; tipo ideal; relações sociais.

BULLYING: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA

Rai Nunes Pereira

CONTATO: rainunespereira-@hotmail.com

Os estudantes enfrentam situações conflituosas durante os anos de escola, e muitas vezes não fazem idéia de que atos violentos no âmbito escolar podem

acarretar distúrbios emocionais, doenças e etc., para além da vida acadêmica. Porém, não é qualquer brincadeira de “mau gosto” que pode agregar ao estudante sérios problemas físicos e mentais agravados. A importância em trabalhar o conceito de *bullying* com os estudantes também se dá por caracterizá-lo de forma científica, quebrando o senso comum. Através de sua caracterização científica, os alunos poderão reconhecer os casos e possivelmente combatê-los. Além de tornarem-se conscientes de que traumas e distúrbios adquiridos no período escolar têm grandes possibilidades de marcarem a vida de um indivíduo em todas as suas relações sociais futuras, o que traz sérios danos a vida individual e coletiva. Para uma melhor compreensão do tema, é necessário trazer o cotidiano da vida escolar dos alunos à aula, além de um espaço da aula para colher opiniões dos alunos e utilizá-las também como uma ferramenta no processo de ensino e aprendizagem. Vídeos sobre casos de *bullying* ajudam os alunos a refletirem mais sobre as consequências de atos violentos na escola. Exemplos de conflitos em outras relações sociais também são importantes, já que podem ser consequências de um passado violento.

Palavras chave: *Bullying*, violência, âmbito escolar, relações sociais

LEI 10.639/03: COMBATENDO O RACISMO NA ESCOLA

Inês Monique Miranda Abreu; Larissa Mattos Diniz

CONTATO: ines_monique@hotmail.com; Lari_etedans@hotmail.com

O objetivo desta oficina é discutir com os estudantes o porquê da existência da lei 10.639, ressaltando a importância de se estudar africanidades e história afro-brasileira, de modo que os estudantes compreendam como o racismo permeia as relações cotidianas e que a educação tem um papel fundamental na luta antirracista. Ao refletirmos sobre a forma com que negras e negros são, ou não representados nos livros didáticos e em algumas literaturas, percebemos os estereótipos que foram construídos acerca da população negra no Brasil. A lei 10.639 mostra que por meio da educação podemos combater reflexos do racismo, dando voz aos que foram silenciados.

Palavras chave: Educação; Racismo; Lei 10.639

CANDOMBLÉ: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA

Jamile Carla Baptista; Douglas Alexandre Boschini

CONTATO: douglasboschini@hotmail.com; jamile_baptista@hotmail.com

O Candomblé encontra sua origem na diáspora africana, que consiste basicamente na imigração forçada de alguns povos africanos com o começo do período escravagista. Neste processo o Brasil estava posicionado enquanto receptor do trabalho escravo africano. Mesmo após a abolição da escravatura o Candomblé continuou sofrendo com a discriminação e a perseguição, sendo os terreiros obrigados a refugiarem-se nas periferias e zonas afastadas das cidades. Esta oficina visa desmistificar os preconceitos construídos ao redor do

Candomblé através da exposição de sua história e de seus elementos, assim como da demonstração do sincretismo e da relação do Candomblé com outras religiões.

Palavras chave: Candomblé, diáspora africana, sincretismo religioso.

CADERNO DE METODOLOGIAS: SUGESTÕES DE PLANOS DE AULA

TEMA: GÊNERO: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA

AUTORA: Natália Schmidt

OBJETIVO GERAL: Expor o conceito de gênero como construção cultural, para questionar as práticas sociais naturalizadas e reproduzidas, e que, muitas vezes, direcionam padrões de comportamento sancionados socialmente para homens e mulheres.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: **a)** explicar o conceito de gênero e sua rejeição ao determinismo biológico e essencialista, para que possamos pensar em práticas sociais construídas; **b)** compreender que a desigualdade de gênero faz parte de uma cultura e como tal pode ser transformada, porque é dinâmica, para questionar nossas ações cotidianas enraizadas; **c)** analisar a desigualdade e a hierarquia de gênero, para discutirmos nossas práticas sociais cotidianas no que tange à divisão sexual do trabalho.

LISTAGEM DOS CONTEÚDOS: - explicar sobre a “construção” do termo sociologicamente; - expor o conceito de gênero; - explicar gênero como construção social e rejeição do biológico; - mostrar papéis sociais construídos; - debater a hierarquização de gênero;

Vivência Cotidiana dos Alunos: **a) O que os alunos já sabem do conteúdo?** - Há delimitação de papéis sociais femininos e masculinos? - Os papéis criados para ambos os sexos são desiguais? - Há uma divisão desigual do trabalho para homens e mulheres? - O trabalho doméstico é desvalorizado?

b) O que os alunos gostariam de saber a mais? - Gênero está associado a noções socialmente construídas de masculinidade e feminilidade?; Gênero se refere a diferenças culturais, sociais e psicológicas dos indivíduos?; - Os primeiros estudos de gênero recaíram sobre as mulheres, por terem uma posição socialmente desigual a dos homens em nossa sociedade? - Algumas instituições reforçam a desigualdade de gênero e forma estereótipos? - Gênero não corresponde necessariamente a identidade sexual ou biológica dos indivíduos?

PRÁTICA SOCIAL INICIAL do Conteúdo: A prática social inicial do conteúdo será feita mediante as perguntas sobre o que os alunos entendem por gênero.

Feito isso, será passada pela sala uma caixa contendo características de homens e mulheres. Cada aluno tirará uma dessas características e atribuirá ao sexo que a corresponde, de acordo com nossa sociedade.

PROBLEMATIZAÇÃO: Os conteúdos serão problematizados de acordo com uma caixa que consta características de homens e mulheres construídas socialmente. Ao final, para explicar os conteúdos, pretendemos lançar perguntas como: - Por que os papéis sociais de gênero são desiguais para homens e mulheres? - Estes papéis são passíveis de serem mudados? - Gênero corresponde ao sexo biológico?

DIMENSÕES DO CONTEÚDO: CULTURAL: analisar a construção de gênero como um aspecto cultural, que determina regras e ações para os indivíduos de ambos os sexos, mais que podem ser questionadas e modificadas por estes mesmos indivíduos. **SOCIOLÓGICA:** analisar as práticas sociais e/ou papéis sociais da construção de gênero em nossa sociedade, tendo como base diversas instituições, como: a escola, a igreja, a mídia e a família.

INSTRUMENTALIZAÇÃO: Ações didático-pedagógicas: a) fazer um círculo em sala, onde passaremos uma caixa contendo perguntas sobre as práticas sociais, que estabelecem um padrão ou norma a ser seguida sobre a identidade de gênero; b) realizar a dinâmica passando a caixa para cada um dos alunos; c) pedir para que cada um retire uma palavra e indique se pertence ao gênero masculino ou feminino; d) instigar o aluno a perceber que estas concepções sociais sobre o sexo são construídas socialmente; e) explicar o conceito de gênero, partindo das palavras e das indicações dos alunos sobre esta categoria; f) elaborar juntos conclusões sobre o conteúdo; g) lançar perguntas para perceber se os estudantes compreenderam o conceito.

RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS: - quadro negro; - caixa com palavras; - texto didático (ver em anexo)

CATARSE: Síntese: O objetivo é que os alunos compreendam o conteúdo dado, para que possam vir a analisar suas práticas sociais arraigadas e naturalizadas sobre gênero e sexualidade, e que possam vir a estranhar divisões desiguais de tarefas entre os indivíduos.

EXPRESSÃO DA SÍNTESE: Realizar questões orais sobre o tema da aula e sobre o que foi discutido, para perceber até que ponto os estudantes conseguiram compreender os conteúdos ministrados. Assim serão levantadas questões, como: a) O que vocês entenderam sobre gênero? b) Há um padrão sexual em nossa sociedade? c) Há uma distribuição desigual do trabalho para homens e mulheres?

REFERÊNCIAS:

GASPARIN, J. L. Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. 3 ed. Campinas. Autores Associados, São Paulo, 2005.
GIDDENS, Anthony. Sociologia. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.
SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade. Porto Alegre, v.20, n.2, pp.71-99, jul./dez. 1995.

SCOTT, Joan. "História das mulheres". In: BURKE, Peter (org.) A Escrita da História: novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992. pp-66-95.
BEAUVOIR, Simone de. Segundo sexo. São Paulo: Difel, 1955.

TEMA: MAQUIAVEL E A SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO: POLÍTICA, VIRTUDE E LÍDERES POLÍTICOS

AUTORAS: Natália Milan e Jéssica Josiane Schimdt

OBJETIVO GERAL: Compreender como ocorreu o surgimento do Estado Moderno, tendo em vista o contexto histórico de desestruturação do modo de produção feudal e a necessidade de centralização do poder político.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) contextualizar o período histórico, de modo que os alunos analisem de forma mais crítica as relações sociais desta fase; b) apresentar os filósofos Nicolau Maquiavel e Thomas Hobbes como clássicos da Ciência Política e autores dos conceitos de virtú e fortuna, além da célebre frase "os fins justificam os meios", no caso de Maquiavel e da máxima "o homem é o lobo do homem" de Hobbes, para justificar a concentração do poder na pessoa do soberano. c) explanar sobre as ações do príncipe defendidas pelos autores e mostrar quais as implicações em sua conduta política; f) problematizar a questão da importância dos clássicos para a análise da conduta de nossos governantes, de modo que os estudantes reflitam a respeito.

PRÁTICA SOCIAL INICIAL DO CONTEÚDO: 1.1 Conteúdos específicos a serem trabalhados durante a aula: a) fazer breve contextualização histórica do período de crise do feudalismo. b) questionar se os Estados (ou países) sempre estiveram organizados da mesma maneira ao longo da História; c) argumentar sobre a importância da conduta política dos governantes (ou príncipes/soberanos) nas obras "O Príncipe" e "Leviatã". d) Apresentar os conceitos principais dos autores referidos e, a partir do debate, discutir a situação da política atual, partindo da figura do deputado federal recém eleito, o humorista Francisco Everardo de Oliveira, conhecido pelo personagem Tiririca.

VIVÊNCIA COTIDIANA dos alunos: a) **O que os alunos já sabem sobre o conteúdo?** O que é política? O que é um governante? Como é organizado o governo do nosso país? Existiram outros tipos de governo? Quais? Como era o governo no século XV e XVII? b) **O que os alunos gostariam de saber a mais?** Quem foi Maquiavel? Quem foi Thomas Hobbes? Em qual período histórico eles viveram e quais eram as características de seu contexto histórico? O que pretendiam com suas obras? Por que as obras *O Príncipe* e *Leviatã* foram tão criticadas? De que maneira as contribuições de Maquiavel e de Hobbes para a Ciência Política podem ser pensadas para se compreender a nossa sociedade?

PROBLEMATIZAÇÃO - Discussão sobre os problemas mais significativos: O que é um governante? Quem foi Maquiavel? Quem foi Hobbes? Como era o contexto histórico da época desses governantes? Em que medida isso influenciou na defesa da conduta do príncipe e do soberano de maneiras tão peculiares? Os fins sempre justificam os meios? Os homens são, como

defendia Aristóteles, naturalmente “sociáveis” para Maquiavel e Hobbes? Qual a concepção de Maquiavel e Hobbes sobre a o “homem”? Como se dá, no caso de Hobbes, a passagem do estado de natureza para o Estado Civil? Onde reside a fonte do poder? É no povo (ou, no caso, os súditos)? Quais as contribuições dos autores para a análise da conduta dos políticos hoje?

TEXTO DIDÁTICO: MAQUIAVEL

CONTEXTO HISTÓRICO: Nicolau Maquiavel nasceu em Florença, Itália, no ano de 1469. Viveu em um contexto conturbado na Itália, dividida em cidades-estado que estavam mergulhadas em guerras constantes, tanto internas quanto externas. Para o filósofo, a única “salvação” seria a unificação dessas cidades-estado sob um poder capaz de manter a estabilidade e o domínio sob os conquistados. **Mas, então, como esse governante (o príncipe) deveria atuar? O que Maquiavel pretendia?** Maquiavel dedicou-se a escrever O Príncipe para mostrar aos líderes políticos os (melhores) caminhos que eles deveriam seguir.

AS AÇÕES DO PRÍNCIPE: Para descrever as ações do príncipe, Maquiavel utiliza dois conceitos: **virtù** e **fortuna**. A virtù refere-se à capacidade de o príncipe tomar decisões que favoreçam o seu Estado. Ou seja, um príncipe virtuoso é capaz de tomar decisões que o levem à vitória, utilizando os meios que julgar necessário. Foi por esse motivo que atribuíram a Maquiavel a famosa frase: “Os fins justificam os meios”. A fortuna seria a ocasião que o príncipe aproveita para vencer, **escolhendo a melhor maneira de agir**. Portanto, o príncipe de virtù é aquele que aproveita a fortuna para conquistar a vitória. O sucesso ou fracasso do Príncipe, para Maquiavel, não depende da sorte, mas do **modo como ele age nas circunstâncias**.

A POLÍTICA: A política para Maquiavel, portanto, é concebida de forma autônoma, fundada na realidade. E ele sabia que essa realidade possui obstáculos, como as guerras e invasões de inimigos. Mas, por outro lado, é também na conduta política que o príncipe encontra os meios necessários para mudar essa realidade e garantir o bem maior: a unificação da Itália e a fundação do Estado italiano. Devemos analisar ainda: se uma obra ou autor torna-se importante, significa que suas ideias se repercutiram ao longo da História, influenciando as sociedades posteriores. E, para aprender, não há outra maneira senão com o passado. Por isso, o conhecimento de obras clássicas de pensamento, como O Príncipe, é tão importante para a análise crítica e compreensão de nossa sociedade.

THOMAS HOBBS

INTRODUÇÃO: Hobbes nasceu em 1588, na aldeia de Westport, Inglaterra. Desde muito novo, interessou-se pela retórica, matemática e política. Foi mentor de Carlos II, futuro rei da Inglaterra. Leviatã é sua obra principal. Para ele, os homens eram egoístas, vaidosos e maus. Por isso, o “Homem é o lobo do Homem”. No que ele chama de “Estado de Natureza”, os homens são perfeitamente iguais, desejam as mesmas coisas e têm as mesmas necessidades, o mesmo instinto de auto-preservação.

O que é “guerra de todos contra todos”? Por isso, o estado natural é estado de guerra permanente. As guerras existem porque as pessoas querem as mesmas coisas. Para adquirir a paz, os homens devem consentir que o estado de natureza é insuportável devido a tantas dificuldades e abandonar o poder de julgar por si mesmos. A paz vem com o **Contrato Social**, um pacto entre as pessoas que renunciam suas liberdades em troca de tranquilidade.

O QUE É O ESTADO CIVIL? Assim, no Estado Civil, quem passa a decidir é o soberano. Ele detém o poder de julgar e definir o que é mais justo para os seus súditos, através de leis positivas (como o Direito e a Constituição que conhecemos hoje). Uma vez feito o pacto, não há nenhum homem que poderá se opôr ao soberano. Hobbes é, ao lado de Locke e Rousseau, autor da teoria do contratualismo, pois o Estado só existirá se os homens assim desejarem.

DIMENSÕES do conteúdo a serem trabalhados na aula:

Dimensão histórica: analisar a contextualização histórica do período renascentista.

Dimensão política: mostrar que Nicolau Maquiavel e Hobbes são clássicos da Ciência Política Moderna. Demonstrar aos alunos que estes revolucionaram o pensamento político e deram início a novas discussões sobre a política e a conduta dos governantes, além de questionarem a fonte do poder dos mesmos (que já não emana mais do Direito Divino); que escrevem em contextos específicos da história da Itália (fragmentada em pequenos principados) e da Inglaterra (às voltas com a Guerra Civil e com os conflitos entre o rei e o Parlamento – mais especificamente, com a Câmara dos Comuns), respectivamente.

Dimensão social: analisar, a partir dos conceitos propostos pelos autores, a política de nossa sociedade e a importância do pensamento político clássico para a compreensão da Ciência Política hoje.

INSTRUMENTALIZAÇÃO - Ações didático-pedagógicas - A aula iniciará com perguntas sobre o governo do nosso país, para que os alunos identifiquem a abordagem que pretendemos fazer. Questionaremos acerca de outros modelos de governo para chegar ao que Maquiavel tratou na obra *O Príncipe* e o que Hobbes tratou em *Leviatã*. É importante observar que, nessa aula, o foco será nessas duas obras, que tratam sobre o governo concentrado nas mãos de um representante. As obras *Discursos sobre a Primeira Década de Tito Lívio*, *Behemoth* e *De Cive*, que tratam particularmente das “repúblicas” não serão abordadas, devido à proposta da aula de se analisar a conduta dos governantes a partir dos conceitos propostos no item Problematização. Para finalizar será passado um vídeo da campanha eleitoral do humorista Francisco Everardo de Oliveira (conhecido pelo personagem Tiririca) e a apresentação de sua cartilha eleitoral, veiculada nos meios de comunicação. Depois abriremos um debate sobre a situação política atual em relação aos nossos governantes.

RECURSOS humanos e materiais - Quadro para aula expositiva, TV pendrive para mostrar as imagens e vídeos.

CATARSE - Síntese Mental do(a) aluno(a): Mostrar que Nicolau Maquiavel viveu o período em que a Itália estava fragmentada em várias cidades-estados, escreveu a obra *O Príncipe* para instruir os governantes a fim de unificá-la. Os conceitos que ele utilizou são virtú e fortuna, sendo que o príncipe de virtú é aquele que aproveita a fortuna para conquistar a vitória. Maquiavel inaugura um novo modo de conduta política, separando-a da religião. Este clássico da Ciência Política nos ajuda a analisar a política dos dias de hoje. Thomas Hobbes, ao inferir sobre a natureza humana (egoísta e competitiva) defende a concentração do poder soberano nas mãos de um representante, que seria responsável por manter a integridade da vida de seus súditos. Já que “o homem é o lobo do próprio homem”, somente o soberano é capaz de julgar de maneira justa. A passagem para o Estado Civil ocorre porque os indivíduos desejaram abandonar o estado de “guerra de todos contra todos”, sob constante ameaça, para fazerem parte de um Estado Civil regido por leis.

EXPRESSÃO DA SÍNTESE - Será passado um vídeo da campanha eleitoral do humorista Francisco Everardo de Oliveira, conhecido pelo personagem Tiririca. Depois abriremos um debate sobre a situação política atual em relação aos nossos governantes, se têm as virtudes do Príncipe, colocadas por Maquiavel, demonstrando qual a importância de um bom governante na condução da “nau do Estado”.

PRÁTICA SOCIAL FINAL - Nova postura prática: - Voltar um olhar mais crítico para a sociedade e suas relações sociais; - Questionar a política, considerando diferentes opiniões sobre a problemática; - Refletir como grandes obras e autores da Ciência Política podem auxiliar na compreensão do sistema político em que vivenciamos.

A POLÍTICA EM NICOLAU MAQUIAVEL

Contexto histórico - Nicolau Maquiavel nasceu em Florença, Itália, no ano de 1469. Foi funcionário do Estado Republicano de Florença, durante o governo de Lorenzo de Medici. Graças a sua profissão, esteve sempre em contato com os grandes homens da política. Além disso, Maquiavel era grande admirador dos príncipes da Antiguidade. Dentre eles, Alexandre Magno, o grande conquistador persa. Maquiavel viveu em um contexto conturbado na Itália, dividida em cidades-estado que estavam mergulhadas em guerras constantes, tanto internas quanto externas. Para o filósofo, a única “salvação” seria a unificação dessas cidades-estado sob um poder capaz de manter a estabilidade e o domínio sob os conquistados. **Mas, então, como esse governante (o príncipe) deveria atuar? O que Maquiavel pretendia?** Maquiavel dedicou-se a escrever *O Príncipe* para mostrar aos líderes políticos os (melhores) caminhos que eles deveriam seguir. Nessa discussão, Maquiavel conquistou alguns inimigos – dentre eles, a própria Igreja Católica. (mostrar o mapa da Itália no Renascimento - século XV)

Mas, por que o livro de Maquiavel foi tão criticado? As críticas a Maquiavel, geralmente, recaíram sob a separação que o filósofo empreendeu entre ética e política. Se para a Igreja os governantes deveriam ser bons e seguirem o caminho cristão (mantendo a ética da religião cristã), Maquiavel

revolucionou esse pensamento. Para ele, a política é um campo separado da ética e, portanto, da religião. Se o objetivo for manter a paz e a unidade do Estado, o governante (ou seja, o príncipe) poderá empregar os métodos que julgar necessário – mesmo que esses métodos não sejam considerados “bons”.

As ações do príncipe - Para descrever as ações do príncipe, Maquiavel utiliza dois conceitos: **virtù** e **fortuna**. A virtù refere-se à capacidade de o príncipe tomar decisões que favoreçam o seu Estado. Ou seja, um príncipe virtuoso é capaz de tomar decisões que o levem à vitória, utilizando os meios que julgar necessário. Foi por esse motivo que atribuíram a Maquiavel a famosa frase: “Os fins justificam os meios”. A fortuna seria a ocasião que o príncipe aproveita para vencer, **escolhendo a melhor maneira de agir**. Portanto, o príncipe de virtù é aquele que aproveita a fortuna para conquistar a vitória. O sucesso ou fracasso do Príncipe, para Maquiavel, não depende da sorte, mas do **modo como ele age nas circunstâncias**. Tendo métodos adequados e caminhos seguros e prevenindo-se para as possíveis dificuldades, o homem dotado de virtù pode vencer os obstáculos. **Vamos ler a passagem seguinte para compreender a mensagem de Maquiavel:**

Nada faz com que um príncipe seja mais estimado do que os grandes empreendimentos e os altos exemplos que dá (...) Os príncipes devem demonstrar também apreço pelas virtudes, dar oportunidade aos mais capazes e honrar os excelentes em cada arte. Devem, além disso, incentivar os cidadãos a praticar pacificamente sua atividade – no comércio, na agricultura ou em qualquer outro ramo profissional. Assim, que uns não deixem de aumentar seu patrimônio pelo temor de que lhes seja retirado o que possuem, e outros não deixem de iniciar um comércio, com medo dos tributos; devem os príncipes, ao contrário, instituir prêmios para quem é ativo e procurar de um modo ou de outro melhorar sua cidade ou Estado. Além disso, precisam manter o povo entretido com festas e espetáculos, nas épocas convenientes; e como toda cidade se divide em corporações ou em classes, devem dar atenção a todos esses grupos, reunir-se com seus membros de tempos em tempos, dando-lhes um exemplo da sua solidariedade e munificência – guardando sempre, contudo, sua dignidade majestosa, que não deve faltar em nenhum momento.²

A política - A política para Maquiavel, portanto, é concebida de forma autônoma, fundada na realidade. E ele sabia que essa realidade possui obstáculos, como as guerras e invasões de inimigos. Mas, por outro lado, é também na conduta política que o príncipe encontra os meios necessários para mudar essa realidade e garantir o bem maior: a unificação da Itália e a fundação do Estado italiano. Quando pensamos em Maquiavel (ou quando dizemos que alguém é “maquiavélico”), a primeira idéia que temos é de algo “ruim”. Mas, se observarmos o contexto histórico de Maquiavel e as suas intenções para a Itália, veremos que se trata de um homem que desejava, acima de tudo, garantir um bom futuro para sua pátria. O emprego pejorativo de “maquiavélico” foi conseqüência da repercussão das ideias defendidas por Maquiavel. Nesse sentido, a Igreja encarregou-se de combater as ideias de Maquiavel, julgando-o “sócio do diabo em maldades”. A contribuição de Maquiavel para a Ciência Política pode ser associada à tentativa de se separar a religião da conduta política – como de fato Maquiavel rompeu com a religião

² MAQUIAVEL, Nicolau. *O Príncipe*. Porto Alegre: L&PM, 2010.

cristã e passou a defender a “**religião do Estado**”, ou seja, uma religião que prezasse pela boa conduta do cidadão e não o submetesse à “escravidão”, como ele considerou fazerem os clérigos cristãos.

Dessa maneira, Maquiavel deu início a um novo caminho para a política, afastada da religião, da moral e da ética cristã. Seus ensinamentos repercutiram nas atuações de vários líderes históricos: Frederico II, da Prússia e Napoleão Bonaparte. Há, ainda, quem considere que Hitler também compartilhou com os princípios de Maquiavel. Mas, o que deve ser analisado é que: se uma obra ou autor torna-se importante, significa que suas ideias se repercutiram ao longo da História, influenciando as sociedades posteriores. E, para aprender, não há outra maneira senão com o passado. Por isso, o conhecimento de obras clássicas de pensamento, como *O Príncipe*, é tão importante para a análise crítica e compreensão de nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES. A Política. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- BOBBIO, Norberto. A teoria das formas de governo. Brasília: UnB, 1985.
- BOBBIO, Norberto. Thomas Hobbes. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1991.
- HOBBS, Thomas. Leviatã. São Paulo: Nova Cultural, 1999.
- LOPES, Marcos Antônio. Para Ler os Clássicos do Pensamento Político: um guia historiográfico. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.
- MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. Porto Alegre: L&PM, 2010.
- SKINNER, Quentin. Visões da Política: sobre os métodos históricos. Algés: Difel, 2005.
- TUCK, Richard. “História do pensamento político”. In: BURKE, P. A escrita da História: novas perspectivas. São Paulo: Editora da Unesp, 1992.
- TUCK, Richard. Hobbes. São Paulo: Loyola, 2001.

TEMA: Lei 10639/03: Superando o racismo na escola

AUTORAS: Inês Monique Miranda Abreu; Larissa Mattos Diniz

OBJETIVO GERAL: Apresentar o porquê da existência da lei, ressaltando a importância de se estudar africanidades e a história afro-brasileira, de modo que os estudantes compreendam que o racismo permeia as relações cotidianas e que a educação tem um papel fundamental na luta antirracista.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: **A)** Discutir de que forma os negros são ou não representados nos livros didáticos, na literatura e nos conteúdos trabalhados pelos professores, para que os estudantes percebam e questionem os estereótipos, que foram construídos acerca da população negra no Brasil. **B)** Valorizar a identidade negra, que muitas vezes se vê mascarada como parte da identidade nacional, ressaltando a diversidade cultural do Brasil, com o objetivo de desnaturalizar preconceitos relacionados à imagem da população negra e de suas contribuições.

PRÁTICA SOCIAL INICIAL DO CONTEÚDO - Conteúdos específicos a serem trabalhados durante a aula: Trabalhar os conceitos e as categorias: racismo, preconceito, discriminação; identidade negra; o negro no processo escolar.

VIVÊNCIA COTIDIANA DOS ALUNOS: O que os alunos já sabem sobre o conteúdo? O racismo está presente na escola? Como percebemos as diferenças entre os estudantes na escola? Como é o imaginário sobre o negro na escola? **O que os alunos gostariam de saber mais?** Qual a diferença entre preconceito, racismo e discriminação? Por que a população negra não foi contemplada no livro didático? Quais foram as contribuições da população negra em Londrina?

PROBLEMATIZAÇÃO: Discussões sobre os problemas mais significativos: Quais as representações do negro em nossa sociedade? Como a escola reproduz a ideologia racista? De que forma a educação pode contribuir no combate ao racismo? Sob qual perspectiva foi construído o imaginário do negro no Brasil?

Dimensões do conteúdo: HISTÓRICA: Como a ideologia do branqueamento no Brasil contribuiu para o silenciamento da história da população negra? **POLÍTICA:** A lei 10.639/03 é um resultado das reivindicações do Movimento Negro na luta antirracista, por meio das políticas públicas educacionais? **SOCIOLÓGICA:** Analisar de que forma o livro didático legitima a ideologia racista.

INSTRUMENTALIZAÇÃO: Ações didático-pedagógicas: apresentar o tema; escrever na lousa, destacando as palavras “racismo” e “escola”; questionar os estudantes sobre o que eles sabem a respeito do tema da aula; com o recurso da TV pendrive, mostrar imagens que retrataram o negro na literatura; problematizar as imagens, ouvindo o que eles pensam e enfatizando as várias formas de manifestação do racismo;

Recursos: Aula expositiva; TV pendrive; Imagens

CATARSE - SÍNTESE MENTAL: Mostrar com a aula que a história oficial, legitimada nos livros, foi construída sob um ideal de branqueamento da população brasileira, refletindo em práticas discriminatórias, na negação da identidade negra, na auto rejeição do negro e no silenciamento das contribuições da população negra. levá-los a perceber ainda que a lei 10.639/03 faz parte da luta do Movimento Negro no combate ao racismo.

EXPRESSÃO DA SÍNTESE: Após a aula expositiva e as discussões, como atividade final, mostraremos mais uma imagem que retrata o negro nas histórias. A partir disso, interrogaremos os estudantes para que eles expressem sua análise a respeito da imagem, dizendo o que ela representa no contexto global do racismo.

REFERÊNCIAS

MUNANGA, Kabengele. Superando o Racismo na escola. 2ª edição. – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e diversidade, 2005.

GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

Anexo: Imagens extraídas do livro “Superando o Racismo na escola”

PERSONAGENS NEGROS: Um breve perfil na literatura brasileira

Figura 1



Figura1

O texto reforça a ideia de uma mulher boba, que ri de tudo.

Figura 2

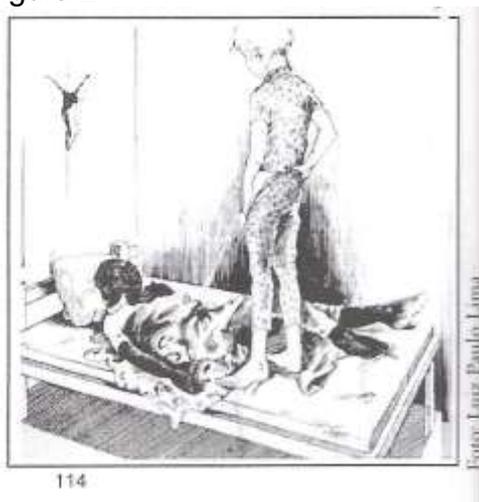


Figura 3

A panela fervia
Com tanta euforia
Que queimava! E Maria?
Ria e ria!
A mamãe dizia
- Lava o chão, Maria
O papai dizia
- O Almoço, Maria
Maria corria
De noite e de dia
E o tempo que ia
Passando, Maria
Não via, de tanto que ria!
Chegava a titia
Vovó aparecia,
O primo surgia
Só pra ver Maria
- Que ria, que ria!

Figura 2

XIXI NA CAMA – Texto de Drummond Amorim e ilustrações de Helder Augusto Waldolato, Belo Horizonte, Ed. Comunicação, 1979. A humilhação, no martírio do menino negro, é um dos casos mais violentos como construção simbólica apresentada para as crianças.



Figura 3

EM BUSCA DA LIBERDADE. Texto de Sonia de Almeida Demarquet, Ed. Vigília, BH, 1988. As ilustrações são de Paula Regis Junqueira. O menino negro, frágil de frente, contrasta com a imagem branca da figura de fundo, vestida com botas, associada à ideia de poder que a arma reforça.

TEMA: GLOBALIZAÇÃO, REGIONALIZAÇÃO E CONSUMO

AUTORA: ALINE CRISTIANE PIVA

Objetivo geral: Demonstrar o processo de globalização enquanto um processo histórico e político cuja influência está largamente disseminada em nosso cotidiano.

Objetivos específicos: a) Fazer com que os alunos aperfeiçoem os conceitos de globalização, regionalização, integração, entre outros que são extremamente importantes para a apreensão da realidade em suas particularidades postas pelo contexto da sociedade moderna, largamente internacionalizada.

Prática social inicial – Listagem dos conteúdos: globalização; regionalização; integração; MERCOSUL; consumo. Através de questionamentos acerca dos eixos temático gerais, e utilizando o texto didático entregue aos alunos, bem como a lousa, procurar perceber como os alunos entendem o tema proposto, ver se eles conseguem associá-lo ao seu cotidiano e aos conteúdos de outras disciplinas, como História e Geografia.

VIVÊNCIA COTIDIANA dos alunos: Há alguma familiaridade com o conteúdo? Qual processo histórico originou esse fenômeno? Como a globalização influencia no seu cotidiano? Por que se dá a regionalização? O que é MERCOSUL?

PROBLEMATIZAÇÃO - O que é globalização? Qual a influência das Revoluções Industriais nesse processo? O que é regionalização e por que ela

se dá? Quem integra o MERCOSUL? Quais os principais entraves para sua consolidação? Qual a diferença entre consumo e consumismo? Esses questionamentos deverão ser abordados em aula expositiva, com o auxílio do texto didático e da lousa. Neste sentido, será trabalhada, principalmente, a **dimensão histórico-política** do conteúdo.

INSTRUMENTALIZAÇÃO: **a)** Apresentação aos alunos do conteúdo e objetivos da aula, colocando no quadro os conteúdos que os alunos deverão dominar ao fim da aula (aprox. 10 minutos); **b)** Iniciar a apresentação dos conceitos na ordem em que se encontram no texto didático, relacionando-os entre si, com o contexto histórico em que se desenvolvem e com o cotidiano dos alunos (aprox. 30 minutos); **c)** Se houver tempo, ler e discutir com os alunos o texto “O capitalismo e a sociedade de consumo”, constante do material didático. **4.** A catarse se dará ao longo da explanação, através da avaliação das perguntas dos alunos e de como estes responderam aos questionamentos direcionados a eles.

TEXTO DIDÁTICO: GLOBALIZAÇÃO, REGIONALIZAÇÃO E CONSUMO: ALGUNS CONCEITOS BÁSICOS

GLOBALIZAÇÃO: É um processo histórico e político de aumento das relações econômicas, sociais e culturais entre os países que tem início com as grandes navegações e é acirrado com as Revoluções Industriais (séculos XVIII/XIX – máquina a vapor e segunda metade do século XIX – petróleo) e o conseqüente progresso científico tecnológico advindo destas; vem de encontro às necessidades do capitalismo de expansão de mercados e de busca de matérias primas: países em desenvolvimento exportam produtos primários de baixo valor agregado e importam produtos manufaturados de alto valor agregado → prejuízos ao fortalecimento e crescimento da indústria interna (concorrência desleal, fuga e/ou baixo capital intelectual, altos custos para exportação, etc.) e para o consumidor (preços proibitivos, difícil acesso à produtos de alta tecnologia, diferenças legislativas, etc.);

REGIONALIZAÇÃO: É um processo relativamente recente que consiste na formação de blocos econômicos regionais entre países que possuem algum tipo de afinidade (regional, histórica, cultural, etc.) visando o fomento das relações comerciais entre esses países, o que leva ao incremento da indústria e aumento da troca e produção de capital tecnológico. É imprescindível lembrarmos que nossa discussão toma corpo em um momento histórico bastante peculiar, onde as relações entre os Estados tornam-se cada vez mais comuns e intensas, influenciando as mais diversas áreas, e trazendo novos questionamentos acerca da soberania: frente a um crescimento das relações interestatais – em especial, as comerciais, - nunca dantes visto na história da humanidade, os Estados são obrigados a reorganizarem-se. [incremento das relações SUL – SUL]

INTEGRAÇÃO: “(...) Não se pode negar que o surgimento de blocos comerciais, a partir dos anos 50, tem ocorrido numa situação de aumento do crescimento econômico, fundado no ‘livre’ comércio mundial. Os blocos econômicos foram se configurando em um mundo que se abria cada vez mais ao comércio e no qual a exigência de competitividade e de eficiência econômica, em princípio, era cada vez maior. É sobre essa base que Bobbio

define o fenômeno da integração como 'a superação das divisões e rupturas e a união orgânica entre os membros de uma organização'. Porém, cabe esclarecer o efetivo alcance da palavra integração. Segundo Caubet, num processo de intercâmbio (...), a palavra sugere o melhor grau possível de relacionamento (...), ela evoca a simbiose de diversos processos nacionais particulares, que tenderiam a perder seus particularismos para engendrar um novo conjunto (...)." (RICHTER, 2002, pp. 60,61) (grifos meus).

MERCOSUL: Mercado Comum do Sul. É formado por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai e nasce em 1990 (assinatura do Tratado de Assunção) a partir da necessidade de fortalecer a região no âmbito internacional e de superação das rivalidades históricas, principalmente entre Brasil e Argentina, que sempre disputaram a liderança hegemônica regional. Visava em um primeiro momento a redução tarifária pontual até atingir a eliminação total das barreiras tarifárias entre esses países [Zona de livre comércio (eliminação de entraves) → união aduaneira (tarifa externa comum) → mercado comum].

PARA PENSAR: O CAPITALISMO E A SOCIEDADE DE CONSUMO

Nas últimas décadas houve um aumento significativo do consumo em todo mundo, provocado pelo crescimento populacional e, principalmente, pela acumulação de capital das empresas que puderam se expandir e oferecer os mais variados produtos, conjuntamente com os anúncios publicitários que propõe o consumo a todo o momento. Chamamos de consumo o ato da sociedade de adquirir aquilo que é necessário a sua subsistência e também aquilo que não é indispensável, ao ato do consumo de produtos supérfluos, denominamos consumismo.

Para suprir as sociedades de consumo, o homem interfere profundamente no meio ambiente, pois tudo que o homem desenvolve vem da natureza, aqui nesse contexto é o palco das realizações humanas. Através da força de trabalho o homem transforma a primeira natureza (intacta) em segunda natureza (transformada). É a natureza que fornece todas as matérias primas (solo, água, clima, energia, minérios, etc.) necessárias às indústrias. O modelo de desenvolvimento capitalista, baseado em inovações tecnológicas, em busca do lucro e no aumento contínuo dos níveis de consumo, precisa ser substituído por outro, que leve em consideração os limites suportáveis na natureza e da própria vida.

O planeta já mostra sinais de esgotamento, um exemplo disso é a escassez de petróleo que é um recurso não renovável, e sua utilização corresponde a 40% da energia consumida no mundo, tendo em vista a sua importância no cenário mundial a situação é preocupante, pois alguns estudos mostram que o petróleo existente será suficiente por apenas mais 70 anos.

Os problemas ambientais diferem em relação aos países ricos e pobres, a prova disso é que 20% da população é responsável pela geração da maior parte da poluição, e esse percentual é similar ao percentual da população que possui as riquezas do mundo. Enquanto essa população vive em altos níveis de consumo, outra grande maioria, cerca de 2,4 bilhões de pessoas, não possui saneamento, 1 bilhão não tem acesso a água potável, 1,1 bilhão não

tem habitação adequada e 1 bilhão de crianças estão subnutridas.

FONTE: Por Thiago Ribeiro, in: <http://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/o-capitalismo-sociedade-consumo.htm>, acessado em 31/08/11 (grifos meus).

→ Qual será nosso papel nas mudanças que ocorrem no mundo? O que podemos fazer para previna-las ou mesmo amenizá-las? Tire alguns minutos do seu dia para refletir sobre isso! =)

CURIOSIDADE: No sítio <http://www.ibge.gov.br/paisesat/main.php> pode-se encontrar um mapa mundi interativo, com informações socioeconômicas, geográficas, ambientais de todos os países do mundo, inclusive qual o posicionamento destes frente às metas do milênio.

REFERÊNCIAS

PIVA, Aline Cristiane. Os desafios ao direito do consumidor no MERCOSUL. Trabalho realizado para a disciplina de Relações de Consumo do curso de Pós-Graduação em Direito Internacional e Comercial da Universidade Estadual de Londrina, 2011.

Sites consultados:

<http://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/o-capitalismo-sociedade-consumo.htm>, acesso em 31/08/2011.

<http://www.ibge.gov.br/paisesat/main.php>, acesso em 31/08/2011.

TEMA: MÍDIA E SUSTENTABILIDADE; UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA
AUTORAS: ANDRESSA S. ZUKERAN; ISABELLA F. M. LOPES

OBJETIVO GERAL: Apresentar aos alunos do Ensino Médio o papel desempenhado pela mídia na formação da opinião a respeito da sustentabilidade, a fim de demonstrá-los como foi divulgada a ideia de sustentabilidade, de modo, a apresentar sua relação com a mídia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) apresentar o poder exercido pela mídia para que os educandos analisem a influência que a esta desempenha sobre os indivíduos; b) analisar a relação da mídia e da sustentabilidade, para que os educandos tenham outras perspectivas sobre esta relação; c) realizar uma reflexão sobre a contradição entre o consumo de mercadorias e a sustentabilidade, para que os educandos pensem a sociedade de consumo.

PRÁTICA SOCIAL INICIAL do Conteúdo - Conteúdos específicos a serem trabalhados durante a aula - iniciar com o vídeo; apresentar o poder da mídia; expor a influência que a mídia exerce sobre os indivíduos; apresentar os conceitos de sustentabilidade; concluir com exemplos a serem aplicados no cotidiano.

VIVÊNCIA COTIDIANA DOS ALUNOS - O que os alunos já sabem do conteúdo: A propagação da ideia do consumo sustentável está relacionada a um consumo racionalizado? Quais são as atitudes, consideradas e difundidas pela

mídia como sustentáveis? A sustentabilidade se restringe somente às pequenas atitudes?

O que os alunos gostariam de saber mais: O que poderíamos fazer para contribuir ainda mais com a sustentabilidade? É possível conciliar a sustentabilidade com o consumo desenfreado e exagerado de mercadorias? Por que a mídia não está interessada em propagar outro discurso sobre sustentabilidade?

PRÁTICA SOCIAL INICIAL: As estratégias para corresponder às questões acima, serão utilizadas de modo participativo, por meio da observação em sala de aula. Incentivaremos os alunos a manifestarem a aprendizagem adquirida e o conteúdo ensinado pela professora do colégio; além de aproveitar os espaços para conversar com os alunos para realizar as entrevistas semi-estruturadas e dirigidas, pois se espera depois dialogar com os mesmos a partir de suas perspectivas e referências.

PROBLEMATIZAÇÃO - Discussão sobre os principais problemas mais significativos - Será que nossas atitudes e comportamentos de fato são sustentáveis? De que forma a mídia pode contribuir com a sustentabilidade? Na sociedade de consumo será que é interessante difundir a ideia de sustentabilidade? **DIMENSÕES DO CONTEÚDO** – neste sentido, será trabalhada a dimensão sociológica.

INSTRUMENTALIZAÇÃO - Ações didático-pedagógicas - Expor os objetivos da aula; Apresentar o vídeo; Demonstrar a relação da mídia e sustentabilidade; Instigar os educandos com problemáticas; Trazer o conteúdo para o cotidiano dos educandos.

RECURSOS Humanos e Materiais – Vídeo e texto didático

CATARSE – Síntese: O aluno deve apresentar o domínio do conteúdo a respeito da relação entre mídia e da sustentabilidade, de modo a analisar, de forma mais crítica, a proposta e intenção da mídia em relação à sustentabilidade.

EXPRESSÃO DA SÍNTESE - A avaliação dos alunos será realizada a partir da participação destes em sala, na interação demonstrada durante a regência, na elaboração e na exposição de questões, na observação das dúvidas ou dos comentários sobre o tema a ser abordado nesta aula.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Nilton Marlúcio de; MAIMON, Dália. Sustentabilidade na Comunicação Publicitária: Persuadir ou Conscientizar?. V ENEC – Encontro Nacional de Estudos do Consumo; I Encontro Luso-Brasileiro de Estudos do Consumo - Tendências e ideologias do consumo no mundo contemporâneo 15, 16 e 17 de setembro de 2010 – Rio de Janeiro / RJ.
BRUM, Eron; FORTALEZA, Camila Hildebrand Gazal. Comunicação e Desenvolvimento Sustentável: Influência da Mídia no Comportamento do Consumidor. Revista Imes. Janeiro/junho 2005.

GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-crítico. 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

JUNQUEIRA, Antonio Hélio. O espaço do consumo na construção midiática do discurso da sustentabilidade. V ENEC – Encontro Nacional de Estudos do Consumo; I Encontro Luso-Brasileiro de Estudos do Consumo - Tendências e ideologias do consumo no mundo contemporâneo 15, 16 e 17 de setembro de 2010 – Rio de Janeiro/ RJ.

RAMOS, Paulo Roberto; RAMALHO, Deolinda de Sousa. O ambientalismo na mídia: da sustentabilidade pontual ao consumismo geral. p. 317-332. Revista da FAEEBA / Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação I - v. 1, n. 1 (jan./jun., 1992) - Salvador: UNEB, 1992.

ROSSETTI, Regina; GIACOMINI FILHO, Gino. Comunicação, consenso social e consumo sustentável. Comunicação, mídia e consumo são paulo vol. 7 n. 18 p. 153-169 mar. 2010.

SANTOS, Luciane Lucas dos. Comunicação e consumo sustentável: das entrelinhas do capitalismo leve ao enquadramento da sustentabilidade na mídia. Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos VII(3): 223 - 233, setembro/dezembro 2005.

SANTOS, Luciane Lucas dos. O enquadramento midiático da sustentabilidade e o papel da mídia na assimilação social do consumo sustentável. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UnB – 6 a 9 de setembro de 2006.

SAVIANI, Demerval. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. 10ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

TEMA: MODIFICAÇÕES CORPORAIS E IDENTIDADE: UMA ANÁLISE SOCIOLOGICA E ANTROPOLÓGICA

AUTORAS: FERNANDA VENDRAMINI GALLO E GISLENE PIRES GAION

OBJETIVO GERAL: expor quais elementos estão envolvidos nas modificações corporais como a cultura (identidade social) e identidade (auto-identidade); discutir como o senso comum interpreta tais atitudes; entender as modificações corporais como prática não patológica; promover a desnaturalização e o estranhamento dessas práticas observadas do cotidiano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: **a)** divulgar como, historicamente, as modificações corporais estão, ora ligada à cultura, ora ao indivíduo; **b)** utilizar do conceito de identidade social e auto-identidade para promover o estranhamento do cotidiano; **c)** mostrar que outras sociedades tradicionais já faziam modificações corporais e, perceber o corpo na sociedade contemporânea como propriedade individual de manifestação do processo de identidade; **d)** explicitar como as modificações não estão ligadas a patologia ou perturbações individuais; **e)** desnaturalizar a idéia de modificações corporais como mero reflexo de uma moda; **f)** discutir como essas práticas são percebidas por determinados segmentos sociais.

PRÁTICA SOCIAL INICIAL – listagem dos Conteúdos: Conceito de identidade: identidade social e auto-identidade; Práticas de modificações corporais. **Deste modo:** desconstruir a concepção do senso comum em relação às modificações corporais; desmistificar a relação dessas práticas com patologias e moda; apresentar historicamente o uso das modificações corporais; discutir como hoje o corpo faz parte de uma representação de si; demonstrar como as ações de modificações corporais são entendidas na sociedade atual para os diversos segmentos.

VIVÊNCIA COTIDIANA DO CONTEÚDO: O que os alunos já sabem sobre o conteúdo: Vocês sabem o que são modificações corporais? Vocês gostariam de fazer alguma modificação? Algum de vocês têm tatuagens, *piercings*? O que vocês pensam sobre as pessoas que têm o corpo modificado? (citar cabelos, roupas, regimes, cirurgias plásticas, etc) Vocês acham que tem uma indústria lucrativa que se interessa por essas decorações? O uso de *tattoos*, *piercings*, *looks* são meios de se expressar? Será que são pessoas que modificam e decoram os corpos são marginalizadas socialmente?

O que os alunos gostariam de saber: O que é identidade social? O que é auto-identidade? As modificações corporais é algo de nosso tempo ou era uma prática antiga em outros povos? Vocês acham que o uso de tatuagens, *piercings* está ligado a poder econômico, classe social? O que motiva os indivíduos a modificarem seus corpos na contemporaneidade? Será que as modificações são influenciadas por uma moda ou fazem parte de intenção de diferenciação?

DESCREVER A PRÁTICA SOCIAL INICIAL: Será realizada, a partir das questões orais levantadas nos itens acima. Além disso, mostraremos várias imagens, por meio de uma investigação realizada acerca das modificações corporais, com o objetivo de estimular a participação dos alunos.

PROBLEMATIZAÇÃO: DISCUSSÕES SOBRE OS PROBLEMAS MAIS SIGNIFICATIVOS ocorrerá a partir do uso de imagens na TV pen-drive. As imagens referem-se a marcações corporais feitas pelos povos tradicionais como os Mursi (Etiópia) e rituais religiosos Hindus. **Mostrando-as, perguntaremos aos alunos:** O que são modificações corporais? Como o senso comum interpreta as modificações corporais? Como relacionamos essas modificações com o conceito de identidade? O que é identidade social e auto-identidade? Como esse fenômeno atua no coletivo e no individual? De que maneira as modificações corporais aconteciam nas sociedades tradicionais? Como acontece as modificações corporais na sociedade contemporânea? Que significados são atribuídos pelos indivíduos?

DIMENSÕES DO CONTEÚDO A SEREM TRABALHADAS:

Sociológica: Apresentar o estudo realizado sobre modificações corporais e promover uma discussão sobre essas práticas na sociedade atual.

Histórica: Apresentar o panorama histórico do uso de modificações corporais nas diversas sociedades.

Antropológica: Discutir o conceito de identidade como forma de entender o outrem.

INSTRUMENTALIZAÇÃO: AÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS: apresentação oral do tema e da maneira como a aula foi organizada; realizar a prática social inicial, por meio de perguntas, a fim de fazer uma sondagem sobre o que os alunos sabem e gostariam de saber; utilizar de TV pendrive para mostrar os slides e problematizar o conteúdo; explicação oral dos conteúdos; uso de perguntas reflexivas como exercício de catarse oral.

RECURSOS humanos e materiais: Aula expositiva; Giz/apagador; Imagens para problematizar o conteúdo; TV/Pendrive para os slides.

CATARSE - SÍNTESE: Perceber se os alunos aprenderam as principais explicações, de forma a pensar as modificações corporais como uma prática não exclusiva da sociedade contemporânea, de maneira a incentivá-los a conhecer os diversos significados sociais.

EXPRESSÃO DA SÍNTESE: Por meio de perguntas, motivar os alunos a refletirem sobre o tema exposto, realizando uma exposição oral: Como vocês acham que a sociedade atua na sua escolha em relação às modificações corporais? O uso dessas práticas está relacionada com a sua “visão de mundo”?

PRÁTICA SOCIAL FINAL: por meio desta aula gostaríamos de promover a desnaturalização do senso comum e propiciar meios pedagógicos para os jovens (re)pensarem tais práticas no seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel Mendel de Almeida; EUGENIO, Fernanda (orgs) Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2006

GIDDENS, Anthony. Sociologia. Tradução Sandra Regina. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LE BRETON, David. Sinais de identidade. Tatuagens, piercings e outras marcas culturais. Lisboa: Miosótis, 2004.

ORTEGA, Francisco. Das utopias sociais às utopias corporais: identidades somáticas e marcas corporais in: Culturas Jovens: novos mapas do afeto.

TEMA: BULLYING: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA

AUTOR: RAÍ NUNES PEREIRA

OBJETIVO GERAL: Fazer a caracterização do Bullying, para causar estranhamento, desnaturalização, problematização sociológica entre os jovens do Ensino Médio.

OBJETIVO ESPECÍFICO: Analisar as características do *bullying* para diferenciá-lo das brincadeiras corriqueiras organizadas pelos alunos.

Demonstrar como se expressa o *bullying* entre os jovens no âmbito escolar, a relevância em estudá-lo e suas possíveis conseqüências às vítimas.

PRÁTICA SOCIAL - Conteúdos específicos: O que é *bullying*; as formas de *bullying*: Discussão das características: Verbal, Físico e material - Psicológica e moral – Sexual - Virtual ou *Cyberbullying*; Vítima e Agressor; Principais Problemas; Comportamento típico da vítima (na escola e em casa); Comportamento do agressor; Sugestões para o combate ao *bullying*;

VIVÊNCIA COTIDIANA dos alunos: O que os alunos já sabem sobre o conteúdo? O que é violência? O que é uma vítima? O que é um agressor? **O Que os alunos gostariam de saber a mais?** Para diferenciar *bullying* de outro modelo de violência é necessário considerar o espaço em que ocorre o ato? O *bullying* é violência física e verbal ao mesmo tempo? Todo ato de violência na escola é *bullying*? Como identificar casos de *bullying*? Há procedimentos para diminuir a frequência de *bullying* na escola? O que o *bullying* pode gerar na vida da vítima? As conseqüências à vítima vão além da escola?

PROBLEMATIZAÇÃO - Discussão sobre os problemas mais significativos: Como conceituamos o *bullying* cientificamente? Como o *bullying* se expressa? Quais são suas marcas na vida da vítima? O *bullying* prejudica a vida das vítimas para além da escola? O desempenho escolar pode ser prejudicado pelo *bullying*? As vítimas desenvolvem doenças? Como age o agressor? Quais as possibilidades para combater o *bullying*?

DIMENSÕES do conteúdo a serem trabalhadas em sala de aula: Dimensão sociológica: Conceituar *bullying*, analisando os fatores que o compõem. **Dimensão social:** Mostrar como o fenômeno *bullying* acontece no âmbito escolar, explicando o que este pode acarretar na vida dos indivíduos, assim como alertando-os sobre a importância de não cometer tal ato.

INSTRUMENTALIZAÇÃO - Ações didático-pedagógicas: Exposição Oral: Trabalharemos com o conteúdo específico, explicando cada ponto. Abriremos espaço para perguntas e opiniões sobre os pontos trabalhados, para saber qual a idéia que os alunos formularam anteriormente, relacionado ao *bullying*; Para finalizar a aula, passaremos um exercício (uma pergunta) para colher a opinião dos mesmos após a exposição dos conteúdos.

DINÂMICA: apresentar a organização da aula e os principais objetivos específicos; explicar passo a passo cada ponto dos conteúdos específicos; passar um vídeo para compreenderem a importância do conteúdo dado; abrir espaço para participação dos alunos; trocar informações com os alunos sobre o tema; passar uma atividade para os alunos com a intenção de captar o aprendizado sobre o tema e as suas opiniões a respeito.

RECURSOS humanos e materiais: Lousa, Tv Pendrive

CATARSE - Síntese: Gostaríamos que os alunos compreendessem o conceito de *Bullying*; que percebessem suas conseqüências e sua definição. Desejamos que os estudantes, através da conscientização, passassem a combater tal ato; seja parando de praticá-lo ou ajudando as vítimas.

4.2 Expressões da Síntese. Exposição do vídeo para colher sínteses dos alunos

TEMA: INSTITUIÇÃO ESCOLAR: MOBILIDADE SOCIAL OU REPRODUÇÃO DE DESIGUALDADES?: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA

AUTORAS: SUZANA DA SILVA FERREIRA; TATIANE VANESSA MACHADO

OBJETIVOS GERAIS: **a)** Propiciar ao aluno o entendimento da teoria sociológica de Émile Durkheim acerca da instituição escolar, ressaltando sua caracterização como fenômeno social, que, enquanto tal, deve ser tratado de forma objetiva e científica; **b)** Evidenciar como a escola perpetua e reforça os valores sociais, sendo por isso um mecanismo necessário à manutenção da sociedade, mas que também reproduz as desigualdades; **c)** Permitir que os alunos compreendam a definição e o papel da educação para a teoria funcionalista; **d)** Construir junto ao aluno o entendimento da teoria sociológica de P. Bourdieu e de Michel Foucault acerca da instituição escolar, evidenciando como esses autores percebem a função e a organização da escola; **e)** Possibilitar que o aluno compreenda porque a escola é, para Bourdieu, um meio para a conservação social e perpetuação das desigualdades; **f)** Definir o conceito de capital cultural, ressaltando sua influência na atitude frente à escola e no êxito escolar por parte de indivíduos de diferentes classes sociais; **g)** Permitir que os alunos entendam como ocorrem as relações de poder na escola por meio da teoria de Foucault, enfatizando o papel da disciplina nesse processo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: **a)** Definir o que é educação para a teoria funcionalista e qual o seu papel na sociedade; **b)** evidenciar porque os sistemas educativos são fatos sociais; **c)** Problematizar o papel da educação enquanto reprodutora das normas e valores da sociedade; **d)** Ressaltar a função do Estado em relação à educação; **e)** Evidenciar como a teoria crítico-reprodutivista de Bourdieu vê a instituição escolar; **f)** mostrar como a escola pode ser um meio para a conservação social, problematizando a ideologia da escola libertadora; **g)** definir o conceito de capital cultural, ressaltando sua influência no êxito escolar e as conseqüências da ação da escola que ignora esse elemento; **h)** evidenciar como a escola pode eliminar os estudantes e perpetuar as desigualdades; **i)** evidenciar como Foucault vê as relações de poder que ocorrem no interior da escola; **j)** mostrar como a disciplina escolar tem um papel fundamental na ação do poder sobre os corpos.

PRÁTICA SOCIAL INICIAL DO CONTEÚDO: Conteúdos específicos a serem trabalhados durante a aula: - o conceito de educação; - a função da educação na sociedade; - a socialização das crianças e a criação do ser social; - as características do sistema escolar: uno e múltiplo; - a escola como reprodutora dos valores e normas sociais: sua função na manutenção da homogeneidade social; - a instituição escolar para a teoria crítico-reprodutivista de Bourdieu; - a ideologia da escola libertadora e a conservação social; - o conceito de capital cultural e as diferenças de êxito escolar; - a escola como instrumento de manutenção das desigualdades sociais; -as relações de poder

na escola para Foucault; - o papel da disciplina escolar e como se dá a sua ação.

VIVÊNCIA COTIDIANA dos alunos: a) **O que os alunos já sabem sobre o conteúdo?** Supõe-se que os educandos já saibam: o que são instituições sociais? O que é a instituição familiar? O que é a instituição religiosa? Qual o papel das instituições sociais? O que é a escola? Quais são as características da instituição escolar? Como essa instituição opera?

O que os alunos gostariam de saber a mais? Como a teoria funcionalista aborda o tema da educação? O que Émile Durkheim entende por educação? Qual é a função dos sistemas escolares? Por que as instituições escolares são fatos sociais? Como a educação pode contribuir para a manutenção da ordem social? Qual é o papel da escola na criação do ser social? Como a educação pode satisfazer as necessidades sociais? Como a teoria crítico-reprodutivista aborda o tema da educação? Como a escola pode servir para a conservação social? Como podemos explicar as diferenças de êxito entre os alunos? Essa diferença é fruto de dons naturais ou de questões sociais? Como a escola pode reforçar e perpetuar as desigualdades sociais? Como ocorrem as relações de poder na escola? Como a disciplina escolar se organiza e qual é a sua função?

DETALHAMENTO DA PRÁTICA SOCIAL INICIAL: A aula será iniciada com a apresentação de uma charge da Mafalda. A partir disso, os alunos serão incentivados a debater sobre as seguintes questões: qual é o papel da escola? Como a escola funciona? Todas as sociedades possuem escolas? É possível uma sociedade sem sistemas educacionais? As respostas dadas pelos alunos serão problematizadas ao longo da aula, relacionando-as com as concepções de Durkheim acerca da educação. Posteriormente, será apresentada outra charge da Mafalda em que uma personagem manifesta seu insucesso na aprendizagem. A análise da charge será dirigida pelas seguintes questões: do que a charge trata? Como podemos explicar o fato do personagem não ter aprendido os conteúdos? Por que existem diferenças de êxito na escola? A partir disso será introduzida a teoria de Bourdieu acerca da escola, ressaltando que para esse autor as diferenças de êxito na escola são frutos de questões sócio-culturais, e não de diferenças de dons, como é mostrado na sociedade. Como síntese e expressão da síntese, será proposto um exercício em que o aluno deverá analisar a letra da música “Estudo Errado”, de Gabriel Pensador, e construir uma representação acerca da função da escola.

PROBLEMATIZAÇÃO: Discussão sobre os problemas mais significativos: O que é educação? Qual é o seu papel na sociedade? Por que a educação é um fenômeno social? Qual é a contribuição da educação para a manutenção da homogeneidade social? Como a escola cria o ser social? Por que a ideia de que a escola é um fator de mobilidade social é uma ideologia? Como a escola pode servir para a conservação social? Como o capital cultural pode explicar as diferenças de êxito na escola? Qual é o papel da escola na manutenção das desigualdades sociais? Como ocorrem as relações de poder na escola? Qual é o papel da disciplina escolar e por meio de quais mecanismos ela opera?

DIMENSÕES do conteúdo a serem trabalhadas na aula:

Dimensão Sociológica: mostrar como a sociedade atua na manutenção de valores e normas sociais, sendo a educação um dos seus principais instrumentos. Evidenciar como a teoria funcionalista vê a instituição escolar, qual o seu papel na sociedade. Ressaltar a importância da escola na socialização dos indivíduos. Mostrar como a realidade social interfere na atitude dos indivíduos frente à escola e a sociedade e qual é o papel da escola na manutenção dessa atitude, contribuindo para a perpetuação das desigualdades sociais. Enfatizar como a disciplina é um instrumento muito presente em nossa sociedade, e que tem como objetivo a formação de um indivíduo específico, dócil e controlado.

Dimensão Política: Evidenciar que as relações de poder não ocorrem apenas no âmbito do Estado, mas nas diversas esferas da sociedade e da vida cotidiana

Dimensão Cultural: destacar o papel das instituições na formação do comportamento dos indivíduos.

INSTRUMENTALIZAÇÃO: Ações didático-pedagógicas - A aula será iniciada com a apresentação de uma charge da Mafalda. A partir disso, os alunos serão incentivados a debater sobre as seguintes questões: qual é o papel da escola? Como a escola funciona? Todas as sociedades possuem escolas? É possível uma sociedade sem sistemas educacionais? As respostas dadas pelos alunos serão problematizadas ao longo da aula, relacionando-as com as concepções de Durkheim acerca da educação. Posteriormente, será apresentada outra charge da Mafalda em que uma personagem manifesta seu insucesso na aprendizagem. A análise da charge será dirigida pelas seguintes questões: do que a charge trata? Como podemos explicar o fato do personagem não ter aprendido os conteúdos? Por que existem diferenças de êxito na escola? A partir disso será introduzida a teoria de Bourdieu acerca da escola, ressaltando que para esse autor as diferenças de êxito na escola são frutos de questões sócio-culturais, e não de diferenças de dons, como é mostrado na sociedade. Como síntese e expressão da síntese será proposto um exercício em que o aluno deverá analisar a letra da música “Estudo Errado” de Gabriel Pensador e construir uma representação acerca da função da escola.

RECURSOS humanos e materiais: Música “Estudo Errado”, de Gabriel O Pensador; Charge; Debate em sala; Atividade em sala.

CATARSE: Síntese mental do aluno: Espera-se que ao final desta aula os alunos compreendam as características da instituição escolar e seu papel na formação de comportamentos e pensamentos dos indivíduos, possibilitando a criação de um pensamento crítico acerca dessa instituição social.

Expressão da síntese: Como síntese e expressão da síntese será proposto um exercício em que o aluno deverá analisar a letra da música “Estudo Errado” de Gabriel Pensador e construir uma representação acerca da função da escola.

REFERÊNCIAS:

BOURDIEU, P. Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 1998

DURKHEIM, E. Educação e Sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1978

GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

ATIVIDADE - INSTITUIÇÃO ESCOLAR



Disponível em <<http://keisyapa2010.blogspot.com/2010/10/charge-tecnologia-e-educacao.html>> Acesso em 30 agosto 2011.

O quadrinho acima ilustra a importância da escola na vida dos indivíduos. É na escola que passamos a maior parte do nosso tempo, que aprendemos os conteúdos considerados necessários para a vida social e para o trabalho, que nos relacionamos com pessoas diferentes... Mas você já se perguntou qual é a função e a importância da instituição escolar?

Essas questões já foram abordadas por muitos cientistas sociais que buscaram entender como funciona a instituição escolar. As contribuições foram as mais variadas, evidenciando que as ciências sociais ainda têm muito a estudar sobre esse tema.

COMO A INSTITUIÇÃO ESCOLAR FOI ABORDADA PELA SOCIOLOGIA?

Ao longo do desenvolvimento da Sociologia, o tema da educação foi tratado por diversos autores. O objetivo deste texto, porém, é abordar a concepção de um autor clássico que teve grande importância para a consolidação da Sociologia como disciplina científica e acadêmica: este autor é Émile Durkheim.

Para Durkheim, a sociologia é a “ciência das instituições, da sua gênese e do seu funcionamento”, isto é, de “toda crença, todo o comportamento instituído pela sociedade”. Desta forma, assim como a família e a religião, a escola é uma instituição social e, sendo o objeto da Sociologia, deve ser tratada de forma científica. Durkheim vê a educação como um fenômeno social, que pode ser definido pela ação exercida pelos adultos sobre as crianças e os adolescentes. A atividade educativa, então, se dá por meio da ação de uma geração mais velha sobre as mais jovens. Esse autor evidencia que apesar da educação ser um fenômeno geral, isto é, que existe em toda a sociedade, ele varia de acordo com o tempo e o meio. Assim, na Idade Média, por exemplo, a

educação respondia aos valores cristãos. Já na Renascença, com a defesa do humanismo, a educação passou a ter um caráter mais literário, de valorização das artes. Na sociedade atual, a ciência e a razão tomam o lugar da arte.

Durkheim define como **sistemas educativos** o “conjunto de atividades e instituições, lentamente organizadas no tempo, solidárias com todas as outras instituições sociais, que a educação exprime ou reflete, instituições essas, por consequência, que não podem ser mudadas a vontade, mas só com a estrutura mesma da sociedade” (p. 36)

Assim, a instituição escolar responde às necessidades da sociedade, e sua mudança será consequência de alterações surgidas na estrutura social. Essa instituição se impõe aos indivíduos, fazendo com que as crianças sejam educadas dentro dos valores e normas da sociedade. Desta forma, ao educar os mais jovens a partir de valores e regras que não são os da nossa sociedade, ao segui-las eles sofrerão resistências dos grupos sociais. As idéias que determinam o tipo de educação de uma sociedade (religiosa, laica, literária, etc) são produtos da vida social e expressam suas necessidades. Os sistemas educacionais, então, dependem da religião, da organização política, das ciências e etc.

QUAL É A FUNÇÃO DA EDUCAÇÃO PARA DURKHEIM?

Para Durkheim, a educação tem como objetivo a socialização metódica das novas gerações. Mas por que os indivíduos precisam ser submetidos a essa socialização? Porque, segundo Durkheim, **em cada homem há dois seres: um ser individual**, que diz respeito a estados mentais ligados a apenas acontecimentos de nossa vida pessoal; **e um ser social**, que é composto por idéias, sentimentos e hábitos que expressam os grupos de que fazemos parte (como as crenças religiosas, a moral, as tradições nacionais ou profissionais, as opiniões coletivas). O objetivo da educação, então, é construir ou organizar em cada um de nós esse ser social. A educação, desta forma, cria no homem um ser novo, uma vez que as aptidões que a vida social exige não são transmitidas por meio genético. Isto é, as regras, os costumes, as crenças, os modos de agir, os valores de uma sociedade não são transmitidos de forma hereditária, biológica, mas precisam ser aprendidos por meio de uma ação metódica e progressiva, a educação. Nesse contexto, o que é transmitido pela educação responde primeiramente as necessidades sociais. A valorização da ciência, por exemplo, não existe em todas as sociedades e, portanto, nem toda instituição escolar tem como objetivo a transmissão da cultura científica.

COMO SE CARACTERIZA O SISTEMA EDUCACIONAL?

Para Durkheim, **o sistema de educação é UNO e MÚLTIPLO**. Mas como isso é possível? É múltiplo porque existem diferentes espécies de educação em uma mesma sociedade. Nas sociedades de castas, por exemplo, a educação varia de acordo com casta a que o indivíduo pertence. Na sociedade capitalista, a educação varia de acordo com as classes sociais: a educação da cidade não é a mesma que a do campo, a do burguês não é a mesma que a do operário. Para Durkheim, a diversidade de profissões exige uma diversidade de educações, uma vez que cada profissão reclama aptidões

particulares e conhecimentos especiais que devem ser fornecidos pela educação. Nesse sentido, a educação não pode ser a mesma para todos. Porém, todos esses sistemas de educação repousam sobre uma base comum, uma vez que há idéias, sentimentos e práticas que devem ser compartilhadas por toda a sociedade, sendo função da educação transmiti-las. Assim, na sociedade de castas há sempre uma religião comum a todos que deve ser ensinada em todas as escolas, independente da divisão social. Na idade média, servos, vilões, burgueses e nobres recebiam a mesma educação cristã. Desta forma, há preceitos, regras, valores e idéias que devem ser ensinados a todos, independente das diferenças sociais. São esses valores e regras que mantém na sociedade certo grau de homogeneidade social. É função da educação perpetuar e reforçar na criança essas noções e, conseqüentemente, fornecer os meios para a manutenção da sociedade.

- “A educação é o meio pelo qual a sociedade renova perpetuamente as condições de sua própria existência” (DURKHEIM, 1995, p.52).

QUEM DEVE SER RESPONSÁVEL PELA EDUCAÇÃO?

É comum considerar que é dever apenas da família educar crianças e que o Estado deve agir apenas quando a família está ausente. Para Durkheim, ao contrário, a ação do Estado não pode ser assim restrita: **se a educação tem como objetivo adaptar a criança ao meio social, o Estado deve estar presente no processo educativo** para obrigar a ação pedagógica a exercer-se em sentido social. O dever do Estado para com a educação, porém, não exclui a possibilidade da ação da iniciativa privada. Nesse caso, o Estado deve fiscalizar o ensino privado, visando a manutenção e a perpetuação dos valores sociais.

ATIVIDADE - Com base no que foi visto na aula, responda as seguintes questões: O que aprendi? O que entendi bem? O que não entendi bem?



Disponível em: <http://cronicasurbanas.wordpress.com/> Acesso em 30 agosto 2011

A AVALIAÇÃO DAS AULAS MINISTRADAS PELOS FORMANDOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS DA UEL FOI REALIZADA PELOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO EST. TSURU OGUIDO, SEGUNDO O ROTEIRO:

TEMA: _____

1. Você compreendeu o objetivo da aula? Justifique:

2. Que relações percebeu entre o tema da aula e seu cotidiano?
3. O que gostaria de saber a mais sobre o tema da aula?

AGRADECIMENTOS DA UEL:

Ao apoio fundamental do diretor (Prof. Nelson de Jesus Lopes), dos Professores, da Equipe Pedagógica, dos Alunos do Ensino Médio, dos Agentes Administrativos e de Serviços Gerais do Colégio Estadual Tsuru Oguido.

Aprendemos muito com todos vocês! Muito obrigado!